

FH e Lula dividem empresários de SP

A INDÚSTRIA NA ERA DO REAL

(Dados Comparativos Junho 98/94*)

POSTOS DE TRABALHO

NO BRASIL:
queda de 16,70%

NO RIO:
queda de 24,3%

EM SÃO PAULO:
queda de 20,7%

FATURAMENTO GLOBAL
cresceu 32,93%

HORAS TRABALHADAS NA PRODUÇÃO
queda de 16,62

SALÁRIOS LÍQUIDOS
queda de 0,13%

CAPACIDADE INSTALADA
cresceu 2,69 pontos percentuais

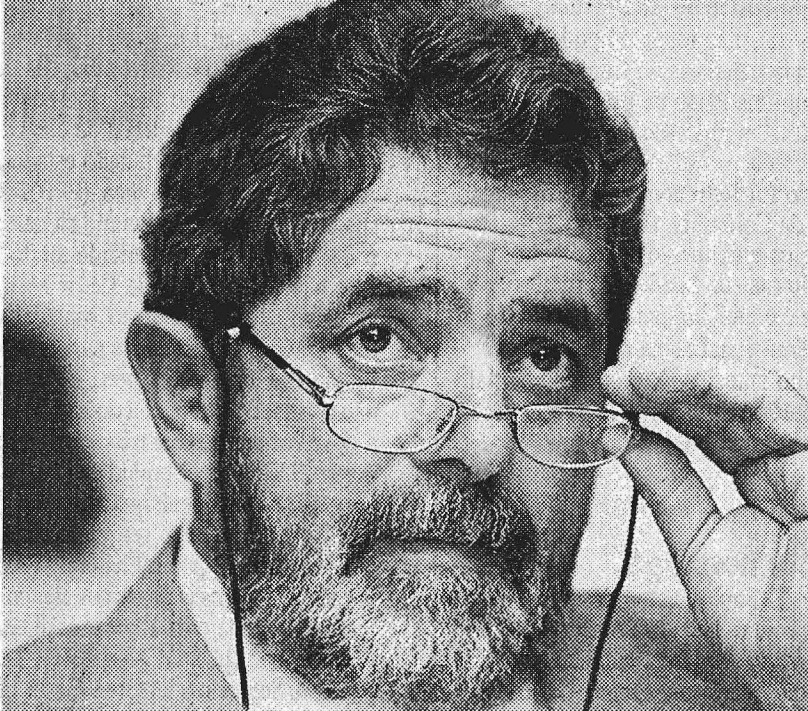
PRODUÇÃO INDUSTRIAL **
cresceu 6,46%

São Paulo — Helvio Romero



Fernando Henrique disse que reformas vão “colocar a casa em ordem”

São Paulo — J.F.Diário/AE



Lula teve o apoio do secretário-geral da Fiesp à sua política industrial

GEORGE ALONSO E NELSON SILVEIRA

SÃO PAULO — Os dois mais fortes concorrentes ao Palácio do Planalto, o presidente-candidato Fernando Henrique Cardoso e o petista Luiz Inácio Lula da Silva, apresentaram ontem plataformas de trabalho para o próximo mandato presidencial a empresários de São Paulo. Fernando Henrique (PSDB) usou de uma retórica inflamada para defender a necessidade de aceleração das reformas, que garantiriam 1 milhão de novos empregos. Lula lançou carta-compromisso sobre política industrial, prometendo ressuscitar e ampliar as câmaras setoriais e criar o Ministério de Desenvolvimento Industrial e dos Serviços.

O presidente disse, a mil empresários da construção civil e indústria imobiliária, no Clube Atlético Monte Líbano, que as reformas permitirão recuperar o tempo perdido. “Nós vamos fazer as reformas. E é possível ainda este ano fazer algumas, entre elas a tributária. É só ter vontade. Já se perdeu muito tempo neste país.”

O evento, intitulado “Compromisso com o Futuro — 1 milhão de novos empregos”, foi uma manifestação de apoio explícito ao Plano Real. Os presidentes da Associação Paulista de Empresários de Obras Públicas (Apeop), Paulo Godoy, e do Sindicato das Empresas de Compra, Venda, Locação e Administração de Imóveis Residenciais e Comerciais de São Paulo (Secovi), Ricardo Yazbek, elogiaram a política de estabilização econômica e comprometeram-se a criar 1 milhão de empregos nos próximos quatro anos. Mas deixaram bem clara a condição para isso. O governo terá que acelerar as reformas tidas como essenciais: a fiscal e tri-

butária e a da Previdência. “Sem essas reformas, ou com a persistência do atraso delas, os avanços já obtidos poderão ser frustrados”, disse Godoy.

Outros dois pontos enfocados com insistência foram a necessidade de redução dos juros e a do aumento da taxa anual de crescimento para cerca de 5% do Produto Interno Bruto (PIB) no próximo ano. Com isso, Godoy afirma ser possível realizar a meta de ampliação dos investimentos no setor da construção civil em R\$ 33 bilhões a partir de 1999, com geração dos empregos prometidos.

“Não tenho nada a acrescentar”, afirmou Fernando Henrique, concordando com a avaliação do empresariado da construção civil. “O Brasil sabe seu caminho”, salientou, dando a entender que há consenso em relação à necessidade das reformas.

“Há muito o que fazer para que este país seja igualitário”, disse aos empresários, antecipando que a preocupação com o social pautará um segundo governo. Mas deixou claro que isso só será possível com as reformas. “Fazer as reformas é colocar a casa em ordem”, advertiu.

Desenvolvimento — Lula preferiu tratar de geração de empregos através da política industrial. Se conquistar o mandato, criará câmaras setoriais que não se limitarão a estabelecer acordos de preços e incentivos. Deverão também apontar políticas de investimentos. O Estado, no plano petista, terá papel de indutor e regulador do desenvolvimento industrial.

O documento de Lula anuncia também a criação do Ministério de Desenvolvimento Industrial e dos Serviços, que seria o instrumento-chave para reduzir a vulnerabilidade da economia brasileira. “~amos reduzir a dependência de capitais externos”, afirmou o economista Luciano Coutinho, que participou da ela-

boração do documento oposicionista. Para isso, o programa prevê controle das importações “desleais” (entre elas a prática de dumping) e elevação das exportações de forma “incisiva”.

Nessa linha, outra meta da coligação União do Povo Muda Brasil é racionalizar o sistema tributário, para reduzir custos das exportações, “oneradas por impostos em cascata”, disse Coutinho. As diretrizes do setor serão coordenadas pelo Conselho de Política Industrial e de Comércio Exterior, que seria criado em nível federal e reuniria membros de seis ministérios ligados ao tema.

O PT pretende atacar também as taxas de juros. Em relação à TJLP (taxa de juros de longo prazo), que o BNDES aplica no financiamento de empresários, Coutinho retificou declaração do economista Guido Mantega, outro integrante da equipe petista. “Podemos baixá-la em 1% ou 2% logo, para atingir a faixa de 8% a 9%. Seria maravilhoso chegar a 4%, mas o banco não agüentaria”, ressaltou, lembrando que poderia haver uso especulativo do financiamento. As taxas do BNDES à indústria estão hoje na faixa dos 10% a 12%.

A verba do BNDES seria basicamente dada a pequenos e médios empresários. Da política industrial depende a geração de milhões de empregos que o PT apregoa.

O secretário-geral da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Roberto Nicolau Jeha, participou do ato de Lula e defendeu o novo ministério, que articule políticas para os elos enfraquecidos da cadeia industrial. Jeha deu apoio pessoal a Lula e afirmou que o Brasil deve reforçar seus laços com o Mercosul e não aderir à Alca imediatamente, outra proposta da carta oposicionista.

A INDÚSTRIA NA ERA DO REAL

(Dados Comparativos Junho 98/94*)

EXPORTAÇÕES ***
R\$ 196,65 bilhões

IMPORTAÇÕES ***
R\$ 212,35 bilhões

DÉFICIT DA BALANÇA COMERCIAL ***

R\$ 15,69 bilhões

PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)****
R\$% 778,32 bilhões

SETORES QUE MAIS CRESCERAM****
automobilístico, construção civil, metal-mecânico

SETORES QUE SE RETRAÍRAM****
têxtil, bens de capital

*Dados da CNI. Pesquisa realizada em 12 estados com 3.700 grandes e médias empresas (excluídas informações sobre Construção Civil, Indústria de Extrativismo Mineral e de serviços industriais de utilidade pública).

** Dados do IBGE / *** Dados comparativos do IBGE entre junho de 1998 e julho de 1994 / **** IBGE/1997 / ***** Dados do Ipea

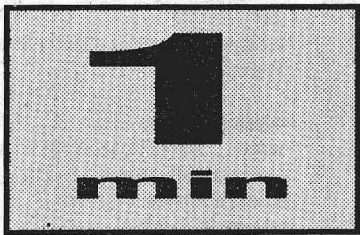
GUIA DO ELEITOR

O ELEITOR PERGUNTA

Como eu faço para anular o voto?

Antônio José Evangelista (foto), 26 anos, gerente de loja de flores, morador do Catete

Resposta: o eleitor pode votar nulo apertando um número de dois algarismos que não seja correspondente a nenhum partido ou candidato. Indicam-se o “00” ou o “99”. Aparecerá na tela da urna eletrônica a inscrição “número errado”. E nesta hora o eleitor aperta a tecla “confirma”. O voto está anulado. A operação pode ser repetida várias vezes — são cinco votos no total (pela ordem, deputado federal, deputado estadual, presidente, governador e senador).



Em cada voto, este é o tempo que passa até a urna eletrônica emitir um sinal sonoro, que alerta o mesário para uma possível dificuldade do eleitor.

Felipe Varanda



OS NÚMEROS

CANDIDATOS A PRESIDENTE

Ciro Gomes - 23
Enéas - 56
Eymael - 27
Fernando Henrique - 45
Ivan Frola - 33
João de Deus - 70
Lula - 13
Sérgio Bueno - 20
Sirkis - 43
Thereza Ruiz - 19
Vasco Neto - 31
Zé Maria - 16

CANDIDATOS A GOVERNADOR

Alex Stoduto - 70
Anthony Garotinho - 12
César Maia - 25
Cyrro Garcia - 16
Dalva Lazaroni - 43
Fábio Tenório - 28
José Veríssimo - 17
Lenine Madeira - 56
Lúcia Souto - 23
Luiz Paulo - 45
Maria Luísa - 18
Paulo Freitas - 27
Philippe Guedon - 13

OS CANDIDATOS AO GOVERNO NO HORÁRIO ELEITORAL GRATUITO DE HOJE, NA TV

TARDE

	13:00:00	13:00:40	13:05:59	13:06:29	13:06:59	13:07:29	13:07:59	13:13:54	13:14:24	13:14:54	13:15:32	13:16:02	13:19:21
CANDIDATO	Lúcia Souto	Luiz Paulo	Paulo Freitas	Alexandre Stoduto	Maria Luísa	Lenine Madeira	César Maia	José Veríssimo	Cyrro Garcia	Tenório Cavalcante	Philippe Guedon	Anthony Garotinho	Dalva Lazaroni
TEMPO	40seg	5min 19seg	30seg	30seg	30seg	30seg	5min 55seg	30seg	30seg	30seg	30seg	3min 19seg	39seg

NOITE

	20:30:00	20:30:40	20:35:59	20:36:29	20:36:59	20:37:29	20:37:59	20:43:54	20:44:24	20:44:54	20:45:32	20:46:02	20:49:21
CANDIDATO	Lúcia Souto	Luiz Paulo	Paulo Freitas	Alexandre Stoduto	Maria Luísa	Lenine Madeira	César Maia	José Veríssimo	Cyrro Garcia	Tenório Cavalcante	Philippe Guedon	Anthony Garotinho	Dalva Lazaroni
TEMPO	40seg	5min 19seg	30seg	30seg	30seg	30seg	5min 55seg	30seg	30seg	30seg	30seg	3min 19seg	39seg

e-mail para esta coluna: eleitor@jb.com.br